

UM BOM EXEMPLO

Roberto Rodrigues*

Temos a memória meio curta, mas com certeza nenhum paulistano se esqueceu da forte seca que varreu boa parte do Brasil em 2015, cuja consequência foi a ameaça muito iminente de falta de água na capital de São Paulo. Aliás, faltou água em várias partes da cidade bem como em muitas outras do interior e também em diferentes estados. Todo mundo passou a fazer economia de água e os governos de estados e municípios chegaram a estabelecer um racionamento até severo para algumas regiões. O nível das represas baixou a valores nunca antes assistidos, programas de uso do "volume morto" de grandes reservatórios foram implementados e nunca se viu tanto caminhão pipa tentando mitigar o problema das torneiras secas.

A gente pensa que aquele tempo passou, porque São Pedro foi generoso, as chuvas foram abundantes em 2016, o nível das represas subiram muito antes do que previam alguns "especialistas" mais pessimistas e parece que o fantasma do desabastecimento foi embora de São Paulo, embora esteja presente como nunca em alguns estados do Nordeste. Mas não podemos baixar a guarda: além do aumento da população, há também aumento real no consumo de água. Precisamos estar atentos para o consumo responsável, sempre.

Neste cenário complicado, algumas ações de caráter mais estruturante foram desenvolvidas por entidades especializadas na questão ambiental.

Uma destas ações consistentes, chamada Coalizão Cidades pela Água, foi liderada pela TNC - The Nature Conservancy -, uma ONG ambientalista construtivista, que já tinha dado testemunho de seus valores ao defender vigorosamente a criação do CAR durante as discussões do Código Florestal.

A Coalizão formalizada em 11 de novembro de 2015 está alicerçada em projetos de Fundos de Água que a TNC desenvolve na América Latina e no Brasil desde 2005, e se caracteriza por unir esforços do setor privado nacional e internacional na busca da segurança hídrica de 12 regiões metropolitanas brasileiras. As regiões escolhidas têm todas mais de 1 milhão de habitantes, correm risco real de falta de água, e conservação e restauração fazem a diferença. Os trabalhos já foram iniciados em metade delas. A TNC vai identificar as áreas de recarga, as áreas com maior potencial de produção de água nos mananciais e a partir daí vai buscar as parcerias para ações de infraestrutura verde (de restauração e de conservação) com garantia de coordenação entre os agentes envolvidos (setor privado, governos, comitês regionais ou ONG) para assegurar os melhores investimentos identificados, sobretudo considerando seu retorno.

Da Coalizão no nosso país fazem parte a Ambev, a Coca Cola, a FEMSA (engarrafadora da Coca-Cola), a Fundação FEMSA, a PepsiCo e a Klabin, com apoio de Bank of America, Faber-Castell, Kimberly-Clark, McDonald's/Arcos Dourados, Procter & Gamble e Unilever. Como se vê por esta relação, até

mesmo empresas que competem entre si no mercado global estão associadas no projeto da Coalizão.

Das 12 regiões eleitas, já existem trabalhos em andamento em São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória e Brasília. E serão montados projetos em Santos, Goiânia, Salvador, Maceió, Recife e João Pessoa.

A alma dos projetos está em usar soluções baseadas na natureza para mitigar os riscos hídricos. Isso implica participação fundamental da agropecuária e empresas do setor do agronegócio, uma vez que as ações consistem em olhar o conjunto da bacia hidrográfica, inclusive conservação florestal a montante das áreas de risco.

Eis um bom exemplo de trabalho integrado.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**